



O SACERDOTE: LUZ PARA OS CASAIS E AS FAMÍLIAS

Nº 168

OCTUBRO 2019

SUMÁRIO

P. 1 : Editorial / Nota espiritual do Padre Marcovits

P. 2.3 : Textos do Padre Caffarel / Carta do Papa Francisco aos sacerdotes/ Testemunho do Padre de Raynal

P. 4 : Testemunho de Paco et Olga / Intenção geral / Balanço do EIAI

Caros Intercessores,

«O sacerdote não é padre para si próprio, é-o para vocês!» diz o Santo Cura d’Ars, padroeiro de todos os padres do universo. Celebramos, neste dia 4 de agosto de 2019, os 160 anos da sua morte. O Papa exortou os seus irmãos sacerdotes do mundo inteiro numa Carta: *«Sabemos que, graças aos degraus da misericórdia, podemos descer até às profundezas da nossa condição humana – fragilidade e pecados incluídos – e, ao mesmo tempo, tocar o cume da perfeição divina. Sejam misericordiosos ... como o vosso Pai é misericordioso»*.

A Igreja atravessa uma crise profunda. Rezamos o suficiente para os nossos sacerdotes, mediadores à semelhança do Cristo? *«A oração do pastor sustenta-se e encarna-se no coração do Povo de Deus...»* e *«é precisamente na oração do Povo de Deus que encontra o seu lugar o coração do pastor»*. Já em 1947, o Padre Caffarel, ao ver as dificuldades que enfrentam na sua vida e no seu sacerdócio, encoraja e convida as famílias cristãs a apoiá-los e a levá-los na sua oração.

Aude e Olivier de la Motte, EIAI - Responsáveis da zona Centro-Europa

NOTA ESPIRITUAL DO PADRE PAUL-DOMINIQUE MARCOVITS, O.P.



O sacerdote é uma luz para os casais e as famílias porque partilha com eles muitos pontos em comum. Por causa dum profundo parentesco de vocação, a luz torna-se também recíproca. Eis três destes pontos em comum.

Primeiro, o encantamento. Pessoalmente, devo tudo ao Senhor: deslumbrou-me. Na véspera dos meus seis anos, fiz a minha primeira comunhão. Foi tão lindo! Vi a minha vida: será isto. E assim é.

Os esposos contam também o momento decisivo do seu amor, põem-lhe uma data. E ainda hoje é magnífico. A fundação duma vida é sempre um evento gratuito, uma luz que ilumina tudo de maneira totalmente nova. Anos mais tarde, tudo permanece ali.

O que o sacerdote também tem em comum com os casais e que permite-lhes perceberem profundamente, é a experiência da libertação. Somos feitos do gratuito mas também da conversão. Que trabalho é preciso para construir juntos uma vida! Os esposos sabem-no. Os padres também. **Sacerdotes, são feitos para dar a vida, dar a vida de Deus.** Ora, esta vida atravessa muitas vezes o padre queimando-o: ele tem de converter-se a ele próprio senão o seu serviço soará falso e será estéril.

Ora, a experiência da libertação interior, do perdão, da alegria de poder começar de novo, esta experiência é necessária para poder ajudar os outros.

O sacerdote é também um pai. A paternidade espiritual não é uma palavra vã, é uma realidade que enche todo o coração, todo o amor na sua grande pureza. O sacerdote não dá a vida aos outros para que sejam “deles” mas que sejam de Deus e que cresçam em toda liberdade. É preciso amor para essas grandes coisas da vida! «Padres e casais receberam a vocação do amor», diz a oração para a beatificação do padre Henri Caffarel.

Mas o padre também tem uma carga particular: ele dá a vida aos outros pelos sacramentos, às vezes a gerações sucessivas. O padre também é homem da Palavra, pelo seu ensinamento, pela sua pregação. O sacerdote também é presença, presença forte: Deus está nele para dar-se aos outros, para perdoar aos outros. Padre, é homem de Igreja, introduz ao Corpo do Cristo que é a Igreja. Como o Santo Cura d’Ars «mostra o caminho do Céu». Que um movimento como os Intercessores possa rezar pelos padres, é uma necessidade. Estamos ligados uns aos outros para testemunhar do amor imenso de Deus para todos os homens. Temos que rezar pelas vocações!

**Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.
Conselheiro espiritual dos Intercessores**

O LAR E O SACERDOTE

PADRE HENRI CAFFAREL, L'ANNEAU D'OR N° 14 – MARÇO-ABRIL 1947

O padre Caffarel convida-nos a rezar pelos sacerdotes, por todos os nossos padres! Levamos esta intenção especial na nossa oração de intercessão. Damos graças pelos conselheiros espirituais das Equipas Nossa Senhora, que levam a peito acompanhar os jovens casais até a santidade. Rezamos pelos nossos bispos, sucessores dos apóstolos, e pelo nosso Papa.

«È necessário que os esquimós venham evangelizar França? Quando falam do seu bispo, chamam-no “o grande chefe da oração» diz-nos o **Padre Caffarel**.



«Semelhante dor deve rasgar o coração de Pio XII frente esta humanidade dividida e ameaçada das piores catástrofes. Que ele possa pelo menos saber-se entendido pelos vossos lares e apoiado pela vossa oração.»



«Quando sabemos que, pelo sacerdote, Jesus Cristo continua a exercer a sua actividade sacerdotal, é fácil

admitir que o mesmo termo de mediador convém para definir a missão de Cristo e a do padre. Esta palavra, imediatamente, situa o sacerdote: ele é o homem que está no meio, não para separar mas para unir, o homem que vai de Um para os outros, de Deus para os homens, para estabelecer uma aproximação e uma aliança. A paz entre Deus e a humanidade em geral foi concluída, é verdadeira, pela morte de Cristo; mas é preciso torná-la efetiva entre Deus e cada homem em particular. Trata-se aliás de uma coisa muito diferente do sentido comum desta palavra, mas de amor, de comunhão, de “casamento”, diz a Bíblia, entre cada homem e o seu Deus. (.)

Dois amores residem no coração do sacerdote, o amor de Deus e o amor dos homens. Por isso vemo-lo tão envolvido com os seus irmãos, partilhando a sua existência, assumindo as suas penas e as suas alegrias, fazendo-se operário com os operários, camponês com os camponeses, como retirando-se pela oração na intimidade do seu Deus. Aos homens, fala de Deus; a Deus, fala dos homens, seguindo um só objectivo, a união de Deus com os homens. Estes dois amores são um só no coração do sacerdote (...). **Estimar, acolher, apoiar os padres, é bom, mas não é tudo. Ainda é necessário que os lares rezem por eles.** Para o clero paroquial primeiro. Não será normal esperar esta ajuda daqueles a quem se dedica o seu coração e o seu tempo? Porque os fiéis parecem demasiadas vezes tão pouco solidários para o seu clero, mais céleres na crítica do que no serviço? E quando um padre desfalece, indignam-se.

Não deveriam primeiro interrogarem-se da sua parte de responsabilidade? Será que apoiaram-no e protegeram-no com as suas orações? Será que ignoram que todo o chefe é um homem especialmente visado pela mira do inimigo?

Mais raros ainda aqueles que rezam pelo seu bispo, apesar do convite do missal no momento da missa. Falam como dum funcionário público daquele que recebeu a plenitude do sacerdócio; todos quase parecem ignorar que é o chefe espiritual e o Pai da Igreja Diocesana, o autêntico sucessor dos apóstolos junto deles, responsável por eles junto do Pai.

Como poderia eu acabar este artigo sem mencionar este sacerdote para quem estão virados os olhos católicos e de quem basta contemplar a cara para aprender que é um homem de oração e de penitência, e que sente nos seus ombros o enorme peso da “solicitude de todas as Igrejas”? Jesus-Cristo, do alto do monte, chorava sobre a grande cidade: *«Quantas vezes desejei reunir os teus filhos, como a galinha os seus pintos...»*

PALAVRAS DO CURA D'ARS.

A oração não é senão uma união com Deus: Quanto mais se reza, mais se quer rezar. O homem é um pobre que precisa pedir tudo a Deus. O homem tem uma bela função, a de rezar e amar... Eis a felicidade do homem na terra.

Não são nem as longas nem as belas orações que o Bom Deus olha, mas aquelas que fazem-se do fundo do coração, com um grande respeito e um verdadeiro desejo de agradar a Deus. Quanto agradável é-lhe um pequeno quarto de hora que subtraímos às nossas ocupações, a algumas inutilidades, para rezar.

Vocês têm um coração pequeno, mas a oração alarga-o e torna-o capaz de amar a Deus.



EXTRATO DA CARTA DO PAPA FRANCISCO AOS SACERDOTES PELA OCASIÃO DOS 160 ANOS DA MORTE DO SANTO JOÃO MARIA VIANNEY A 04 AGOSTO DE 2019.

Aos meus irmãos sacerdotes.
Caros irmãos,

A FIDELIDADE
AOS SEUS
COMPROMISSO
S É O CORAÇÃO
DA VOCAÇÃO
DO SACERDOTE
QUE ENCONTRA
UM
VERDADEIRO
APOIO NA
SANTIDADE NO
POVO DE DEUS
QUE ELE ESTÁ
ENCARREGADO
DE CONDUZIR

Eu dirijo-me a vós, como o Cura d’Ars, trabalhem na “trincheira”, levem sobre os vossos ombros o cansaço do dia e do calor (cf., Mt 20,12) e, expostos a inúmeras situações, “e assumir riscos” quotidianamente. (...) Sempre, mas sobretudo nos momentos de provações, devemos voltar a esses momentos luminosos em que experimentamos o chamamento do Senhor a consagrar toda a nossa vida ao Seu serviço. Que lindo, quando um sacerdote idoso se vê rodeado e visitado por esses pequenos – já adultos – que batizou crianças e que, com gratidão, vem apresentar-lhe a sua família. Irmãos, obrigado pela vossa fidelidade aos compromissos assumidos. Numa sociedade e numa cultura que transformou o «superficial» em valor, é verdadeiramente significativo a existência de pessoas que apostem e procurem assumir compromissos que exigem toda a vida. Obrigado pelas vezes em que, deixando-vos entranhadamente comover, acolhestes os caídos, curastes as feridas, dando calor aos seus corações. Demos graças também pela santidade do Povo fiel de Deus, que somos convidados a apascentar e através do qual também o Senhor nos apascenta e cuida de nós com o dom de poder contemplar este povo «*nos pais que criam os seus filhos com tanto amor, nos homens e mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa, nos doentes, nas consagradas idosas que continuam a sorrir. Nesta constância de continuar a caminhar dia após dia, vejo a santidade da Igreja militante*». *Agradeçamos por cada um deles e deixemo-nos ajudar e estimular pelo seu testemunho; porque «é eterna a sua misericórdia».* (Gaudete et Exsultate, n7)

Irmãos, mais uma vez vos digo que «*não cesso de dar graças a Deus por vós*» (Ef 1, 16), pela vossa dedicação e missão, com a certeza de que «Deus remove as pedras mais duras, contra as quais vão embater esperanças e expetativas: a morte, o pecado, o medo, a mundanidade. A história humana não acaba frente a uma pedra sepulcral, já que hoje mesmo descobre a “pedra viva” (cf. 1 Ped 2, 4): Jesus ressuscitado. Como Igreja, estamos fundados sobre Ele e, mesmo quando desfalecemos, mesmo quando somos tentados a julgar tudo a partir dos nossos fracassos, **Ele vem fazer novas todas as coisas**». (Homília da Vigília Pascal, 19 abril 2019). Deixemos que seja a gratidão a suscitar o louvor e nos encoraje mais uma vez na missão de ungir os nossos irmãos na esperança; nos encoraje a ser homens que testemunhem com a sua vida a compaixão e misericórdia que só Jesus nos pode dar.

Fraternamente, *Francisco*



O SACERDOTE, LUZ DE CRISTO

«No início do conclave que o elegeira, o cardeal Bergoglio fez uma intervenção notável: ele apontou o dedo para os perigos que a Igreja corre quando deixa de ser “*mysterium luna*”. O “mistério da lua” é uma expressão que os padres da Igreja usam para sugerir a natureza e a missão da própria Igreja: como a lua, “*a Igreja com uma luz que não é a sua, mas a de Cristo*”, afirma por exemplo São Ambrosio. Esta luz de Cristo, o sacerdote leva-a na sua humanidade frágil e pecadora. Ela é a de um bom pastor que conhece e ama as suas ovelhas. Ele encontra os casais e as famílias e convida as suas mães a orarem com os seus filhos. Quando regressa para casa à tarde, apresenta as alegrias e tristezas um do outro ao Senhor: o avô morto, o jovem anunciando a sua entrada no seminário, a criança doente, a menina preparando-se para a sua primeira comunhão ou o casal comemorando o seu aniversário de matrimónio.”

Padre Louis de Raynal.

Nascido, batizado e ordenado sacerdote em Dijon, atualmente estou servindo como pastor um grupo de comunidades ao longo da costa de Borgonha. Sacerdote Diocesano, faço parte da comunidade João Maria Vianney. A alegria de servir as ENS desde 2006. O meu compromisso com a Equipa Responsável França – Luxemburgo – Suíça, leva-me a descobrir o Movimento de uma maneira mais profunda, com todas as questões pelas quais a Igreja está a passar hoje: as do amor, do casal e da família. Eu acredito no sacramento do Matrimónio. Ele é um tesouro de graças permanentes para ajudar os esposos a tornar a sua vida num “eu amo-te”. É a presença de Cristo que não deixa de distribuir as suas graças no coração do lar cristão.

OS INTERCESSORES

Para nos contactar :

EIAIFatima2018@gmail.com

Sónia e Vítor Martins

ens.intercessores@gmail.com

Encontram-nos em :

[HTTPS://ENS.PT/CARTA-AOS-INTERCESSORES/](https://ens.pt/carta-aos-intercessores/)

<https://equipas-notre-dame.com/fr/communication-et-liaison/>

VELAI E ORAI

INTENÇÃO GERAL:

Oremos pela igreja, pelos seus ministros e pelos seus consagrados/consagradas e demos graças pelos seus compromissos, em particular os conselheiros das equipas de nossa senhora. Que o espírito santo os guarde na paz e alegria do seu ministério. Que as famílias cristãs acolham, acompanhem e sustentem as vocações que o senhor suscita para o nosso mundo.

► BALANÇO DA EIAI:

- A EIAI (Equipa Internacional de Animação dos Intercessores) constituída no Encontro de Fátima 2018 funciona, graças às trocas por email e Skype e ao apoio da ERI (Equipa Responsável Internacional).
- Ainda estamos à procura de um casal co-responsável de língua inglesa para a área da Euro Ásia.
- A Carta dos Intercessores é difundida em todo o mundo, traduzida para inglês, italiano, espanhol, Português de Portugal e do Brasil, árabe e polaco.
- Estamos em contacto com 18 Intercessores co-responsáveis presentes em cada uma das regiões e super regiões das ENS, encarregados por encaminhar mensagens dos Intercessores.
- Convidados pela ERI, Paco e Olga, apresentaram o Movimento de Intercessores no Colégio de Responsáveis pelas Regiões e Super-Regiões ENS em Julho em Valência.
- Evento 2020 ! 60 anos do apelo do Padre Caffarel.

TESTEMUNHO DE PACO ET OLGA GARRIDO, CASAL RESPONSÁVEL DOS INTERCESSORES PARA A ZONA EUROÁFRICA PRESENTES NO COLÉGIO EM VALÊNCIA, ESPANHA - JULHO 2019.



A nossa vida é uma constante ação de graças. Um desses momentos de graça foi a reunião, no dia 16 de Julho passado, com o Colégio Internacional das Equipas de Nossa Senhora. De fato, a convite de **Paula e Giovanni Cecchini Manara**, secretários da Equipa Internacional das Equipas de Nossa Senhora (ERI), fomos para Valência para apresentar a ação do Movimento dos Intercessores. O acolhimento efetuado através da Mercedes e Alberto, responsável pela SR da Espanha, e da sua equipa, responsável pela organização da reunião, foram extraordinários. Sentimo-nos totalmente em família. Pudemos partilhar com eles o dia inteiro do dia 16 e parte do dia anterior. Participamos da oração de adoração na segunda-feira à noite, dia 15. Isto encheu-nos de emoção e de alegria de sentirmo-nos unidos a todos os Equipistas do mundo lá representados pelos seus responsáveis das supra-regiões. Durante o dia, fomos capazes de nos encontrar, cumprimentar e conversar com cada um dos casais das supra-regiões, especialmente com aqueles da nossa área ou da nossa zona geográfica (EuroÁfrica) e aqueles da zona da América, e enviar saudações aos animadores Intercessores das suas super regiões. Na terça-feira, fizemos uma breve apresentação do Movimento dos Intercessores suportado em alguns slides. A partir do chamamento do Padre Caffarel feito aos Equipistas em 1960: «Eu procuro voluntários para rezar em casal durante a noite, uma vez por mês, pelo Movimento das Equipas de Nossa Senhora», nós apresentamos **porque oramos, por quem rezamos, quais são as nossas várias formas de compromisso, como nos organizamos para viver um mesmo espírito de intercessão** (especialmente pela Carta trimestral dos Intercessores) e como comunicamos as várias intenções que nos são propostas para apresentá-las a Deus como Intercessores.

Conversamos sobre a nova estrutura nascida em Fátima – 2018 com a criação da EIAI, a sua organização e os projetos para celebrar os 60 anos do Movimento. Demos um questionário a cada casal. As suas respostas dizem-nos que mesmo sendo conhecido o Movimento dos Intercessores nas suas SR, eles sentem a necessidade de fazer uma maior divulgação utilizando as várias reuniões a serem realizadas nas suas áreas. Concluimos expressando a riqueza que para o nosso matrimónio significa ser Intercessores, pois estamos mais abertos ao perdão, sentimo-nos unidos a todos os intercessores pela comunhão dos santos e verificamos que o nosso matrimónio é fortalecido com uma maior consciência do sacramento que atua em nós. Nós acreditamos verdadeiramente no convite do Padre Caffarel para ser Intercessores: “Não deixeis perder o tesouro que está escondido por detrás deste compromisso”. **Olga e Paco**